



Contribuições da realização do diagnóstico institucional para a atuação fonoaudiológica em escolas

Contributions to the completion of the institutional diagnosis for Speech language pathology and Audiology practice in schools

Contribuciones de la realización del diagnóstico institucional para la actuación fonoaudiológica en escuelas

Ivonaldo Leidson Barbosa Lima*

Isabelle Cahino Delgado**

Brunna Thaís Luckwu de Lucena***

Luciana Cabral Figueiredo****

Resumo

Introdução: A prática fonoaudiológica no contexto educacional, atualmente, pressupõe que é importante que o fonoaudiólogo desenvolva um processo de diagnóstico institucional, objetivando uma atuação voltada à incorporação de novos ciclos inerentes à dinâmica sócio-pedagógica. **Objetivos:** realizar o processo de diagnóstico institucional e discutir suas contribuições para o desenvolvimento de ações fonoaudiológicas em uma comunidade escolar. **Método:** Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública de João Pessoa/PB, a partir da observação participante dos pesquisadores, com registro em diários de campo, e conversas com sujeitos inseridos na dinâmica da instituição. Os dados foram analisados qualitativamente. **Resultados:** A escola analisada enfrenta diversos problemas estruturais. Como dificuldades, foram relatados problemas no que se refere à formação e saúde dos professores, e à influência de determinantes sociais, já que a escola atende uma comunidade em situação de vulnerabilidade. Quanto a potencialidades, observaram-se aspectos da comunidade educacional necessários à atuação fonoaudiológica, como: a adesão ao trabalho desenvolvido, a integração da equipe e, principalmente, a

*Mestrando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB(PB) Brasil; **Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professora Adjunta da Universidade Federal da Paraíba, vinculada ao Departamento de Fonoaudiologia (PB) Brasil; ***Mestrado em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba e Professora Assistente do Curso de Fonoaudiologia da UFPB (PB) Brasil; ****Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Professora do Curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB (PB) Brasil

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: ILBL elaboração do projeto de pesquisa, coleta e análise dos dados e redação do manuscrito; ICD e BTLL revisão do artigo; LCF orientação geral das etapas de execução e redação do manuscrito.

Endereço para correspondência: Ivonaldo Leidson Barbosa Lima - Departamento de Fonoaudiologia, Centro de Ciências da Saúde, Cidade Universitária - Campus I, Castelo Branco, João Pessoa (PB), Brasil, CEP: 58051-900.

E-mail: ivonaldoleidson@gmail.com

Recebido: 16/06/2014; **Aprovado:** 06/03/2015



vontade de transformar sua realidade. **Conclusão:** A realização do diagnóstico institucional contribuiu para conhecer a estrutura e funcionamento da escola pesquisada, as dificuldades apresentadas e a visão do fonoaudiólogo dos sujeitos inseridos no contexto educacional, e permitiu o fortalecimento de vínculos entre a equipe da Fonoaudiologia e a instituição.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Educação; avaliação; pesquisa qualitativa.

Abstract

Introduction: *Speech language pathology practice in educational context currently assumed that it is important that the speech language pathologist develops a process of institutional diagnosis, aiming a performance directed to the incorporation of new cycles inherent in the socio-pedagogical dynamics.* **Objectives:** *To carry out the process of institutional assessment and discuss their contributions to the development of speech-language pathology actions in a school community.* **Method:** *This research was conducted in a public school in João Pessoa/PB, from participant observation of researchers with field diaries, and conversations with individuals into the institution dynamics. Data were analyzed qualitatively.* **Results:** *The school analyzed faces many structural problems analyzed. As difficulties, problems with regard to the training and health of teachers, and the influence of social determinants were reported, since the school serves a community in a vulnerable situation. As potentialities, there were aspects of the educational community necessary for speech therapy such as: adherence to work developed, team integration, and especially the desire to transform their reality.* **Conclusion:** *The accomplishment of institutional diagnosis contributed to know the structure and functioning of the school studied, the difficulties presented and the speech language pathology's view of the subjects inserted in the educational context, and allowed the strengthening of ties between the team of speech-language pathology and the institution.*

Keywords: *Speech, Language and Hearing Sciences; Education; evaluation; qualitative research.*

Resumen

Introducción: *La práctica fonoaudiológica en el contexto educativo, presupone actualmente que es importante que el fonoaudiólogo desarrolle un proceso de diagnóstico institucional, con vistas a una actuación dirigida a la incorporación de nuevos ciclos inherentes en la dinámica socio-pedagógica.* **Objetivos:** *Llevar a cabo el proceso de evaluación institucional y discutir sus contribuciones al desarrollo de acciones fonoaudiológica en una comunidad escolar.* **Método:** *Esta investigación se realizó en una escuela pública en João Pessoa/PB desde la observación participante de los investigadores, con registro en diarios de campo, y conversaciones con sujetos involucrados en la dinámica de la institución. Los datos se analizaron cualitativamente.* **Resultados:** *La escuela analizada se enfrenta a muchos problemas estructurales. Como dificultades se reportaron problemas con respecto a la formación y la salud de los profesores, y la influencia de determinantes sociales, ya que la escuela sirve a una comunidad en una situación vulnerable. Como potencialidades, se observaron aspectos de la comunidad educativa necesarios a la actuación fonoaudiológica, tales como: la adhesión al trabajo desarrollado, la integración del equipo, y sobre todo el deseo de transformar su realidad.* **Conclusión:** *La finalización del diagnóstico institucional contribuyó a conocer la estructura y el funcionamiento de la escuela investigada, las dificultades presentadas y la visión del fonoaudiólogo sobre los sujetos insertos en el contexto educativo, y permitió que el fortalecimiento de los lazos entre el equipo de fonoaudiología y la institución.*

Palabras clave: *Fonoaudiología; Educación; evaluación; investigación cualitativa*

Introdução

Apesar de a especialidade Fonoaudiologia Educacional ter sido regulamentada pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia – CFFa1 apenas em 2010, as práticas fonoaudiológicas relacionadas à Educação começaram a ser desenvolvidas no início do século XX, devido à necessidade de um profissional que pudesse avaliar, diagnosticar e tratar os desvios de linguagem que se manifestavam principalmente na escola, além de dar conta das chamadas crianças “especiais”. Contudo, com o passar do tempo e a consolidação da profissão, o fonoaudiólogo acabou se distanciando do ambiente escolar e começou a desenvolver um perfil mais

voltado ao fazer clínico, baseando-se nos procedimentos e fundamentos da Medicina para sua formação e atuação².

Mais recentemente, a relação entre a Fonoaudiologia e a Educação está sendo alvo de discussões que abordam as diversas concepções de sujeito, de linguagem e de saúde, que embasam a atuação fonoaudiológica na escola, e as mais variadas possibilidades de objetivos e ações no contexto educacional³⁻⁵.

Diante disso, podem ser elencadas as concepções de linguagem e de saúde que fundamentam essas perspectivas e embasam a atuação do fonoaudiólogo educacional .

Perspectivas de atuação do fonoaudiólogo educacional	Concepções de linguagem	Concepções de saúde
A – Dicotomia entre saúde e educação	Assume a linguagem como um código autônomo, organizado como um sistema estruturado e homogêneo, preexistente e exterior ao indivíduo ⁶ .	Modelo biomédico de saúde, que enfatiza a etiologia, o diagnóstico e o tratamento dos distúrbios. Tende a desconsiderar que outros fatores, além do biológico/individual, influenciam a saúde ⁷ .
B – Integração entre a saúde e a educação	Concepção de linguagem dialógica e social, atividade constitutiva dos sujeitos, trabalho/prática discursiva social que não existe fora de situações concretas de comunicação ⁸ .	Conceito ampliado de saúde, no qual ela é definida como qualidade de vida e, portanto, dependente da integração de diversos fatores (sociais, econômicos, individuais, entre outros). Foco na promoção de saúde, que visa fortalecer a capacidade de controle dos sujeitos sobre sua saúde ^{7,9} .

Figura 1. Quadro conceitual a respeito das concepções de linguagem e de saúde de acordo com as perspectivas de atuação do profissional em escolas

É válido esclarecer que a atuação que será proposta e realizada em uma instituição dependerá da formação e concepções do fonoaudiólogo, que direcionarão os objetivos, metas e ações adotadas pelo profissional.

Diante disso, diversos estudos^{5,10-12} continuam a trazer importantes discussões a respeito dessa atuação, o que revela a necessidade de reflexão constante a respeito do assunto. Entretanto, é possível constatar que pouco se discute sobre a forma de iniciar a ação fonoaudiológica no contexto educacional. E é este fato que chama a atenção, gera inquietude e começa a justificar a realização da presente pesquisa.

Como iniciar um trabalho sem conhecer a realidade do ambiente onde ele será desenvolvido? Será que uma ação realizada em uma instituição

(sempre) servirá para as demais? Os objetivos do trabalho proposto seriam os mesmos para todas as instituições? Todas as escolas apresentam concepções, dinâmica, quadro de profissionais, relação com a comunidade e necessidades similares?

Diante de tais questionamentos e considerando as diversidades e singularidades existentes no cotidiano de cada instituição escolar, julga-se necessária uma atuação também singular que, antes de propor/realizar ações pré-definidas, preocupe-se em identificar as necessidades de cada escola especificamente, a fim de que seja possível pensar em um trabalho fonoaudiológico eficaz, significativo e voltado à constituição de práticas que visem ao desenvolvimento social do contexto educacional e à promoção de atenção e cuidado integral aos sujeitos inseridos nessa realidade.

Pensando sob esta perspectiva, considera-se que a apropriação das informações acerca do perfil da comunidade escolar pelo fonoaudiólogo pode subsidiar o planejamento, a definição de prioridades, o desenvolvimento de propostas e a ação do profissional no ambiente educacional, contribuindo para a transformação do processo de ensino-aprendizagem e de promoção de saúde, ampliando o leque de possibilidades de atuação desse profissional que, baseado em sua formação essencialmente clínica, muitas vezes⁵ restringe seu trabalho à identificação de distúrbios da comunicação para serem posteriormente tratados em ambiente clínico.

Nesta direção, é importante ressaltar que um dos princípios que regem a atuação do fonoaudiólogo junto à educação é o levantamento do diagnóstico institucional¹³. Tal diagnóstico diz respeito a um processo de investigação e interpretação das formas de organização e funcionamento da instituição e da dinâmica dos sujeitos inseridos nesse contexto, compreendendo a articulação desses aspectos às condições econômicas, sócio-histórico-culturais, educacionais, ambientais e epidemiológicas da comunidade pesquisada¹³.

A respeito desta prática, a resolução nº 387 do CFFa indica que o fonoaudiólogo está apto a “atuar no âmbito educacional, compondo a equipe escolar a fim de realizar avaliação e diagnóstico institucional de situações de ensino-aprendizagem relacionadas à sua área de conhecimento”¹. O documento ainda aponta que o profissional deve aprofundar sua atuação e seus estudos em situações que impliquem “participar do diagnóstico institucional a fim de identificar e caracterizar os problemas de aprendizagem tendo em vista a construção de estratégias pedagógicas para a superação e melhorias no processo de ensino-aprendizagem”¹.

Além disso, analisando uma revisão da literatura acerca da inserção fonoaudiológica na promoção da saúde coletiva¹⁴, encontrou-se que é fundamental a realização de um diagnóstico institucional para a elaboração de um projeto adequado que atenda à demanda dos serviços em instituições de ensino-aprendizagem e esclareça os objetivos do trabalho do profissional em cada ambiente.

Com isso, vê-se que a realização do diagnóstico institucional é regulamentada e incentivada, contudo constata-se que existem poucas discussões sobre essa temática e que ela não é comum enquanto prática fonoaudiológica, sendo que

muitas vezes a atuação do profissional em escolas acontece de forma intuitiva e/ou com base em ações pré-determinadas pelo profissional, ao apresentar seu projeto/plano de atuação para a escola.

Acredita-se, diante deste cenário, que a realização dessa análise pode proporcionar ao profissional uma melhor compreensão sobre a realidade da instituição, fundamentando sua atuação e auxiliando na delimitação de objetivos e metas para seu trabalho no âmbito educacional.

Por isso, propôs-se o desenvolvimento deste estudo com os objetivos de analisar o processo de diagnóstico institucional e discutir suas contribuições para o desenvolvimento de ações fonoaudiológicas em uma escola localizada no município de João Pessoa.

Método

Este é um estudo qualitativo, descritivo e transversal, avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da instituição de origem, sob o protocolo de nº 0245/13.

A pesquisa foi vinculada à disciplina Fonoaudiologia Educacional (oferecida no sexto período do curso de Fonoaudiologia da instituição de origem) e foi realizada em uma escola da rede pública de ensino da cidade de João Pessoa/PB, durante o período de componente prático da disciplina. E, para analisar as contribuições do diagnóstico institucional para a atuação fonoaudiológica nesse contexto, foram selecionadas estratégias metodológicas de base etnográfica, como a observação participante (com registro de cada vivência em diários de campo) e entrevistas.

Vale ressaltar que os pesquisadores não pretendem difundir que haja a generalização dos procedimentos escolhidos para a realização da análise de todas as instituições. Estes devem ser selecionados de acordo com cada contexto, com os sujeitos envolvidos nele e pela disponibilidade oferecida pela escola. Propõe-se, assim, que a melhor forma de se conhecer a realidade de uma instituição é participando de sua dinâmica e rotina, ouvindo e convivendo com todos os atores que ali se encontram, considerando-os sujeitos ativos, essenciais ao funcionamento da instituição.

A palavra *diagnóstico* é amplamente utilizada na área médica – e mesmo no senso comum – com o sentido de identificar doenças. Contudo, neste estudo, ao utilizar-se a expressão *diagnóstico*

institucional, longe de se adotar uma definição que remete a práticas biologizantes, parte-se do princípio de que o termo diz respeito a um processo de compreensão da realidade, das potencialidades e necessidades de uma instituição que possibilita a construção de estratégias para otimizar o seu desenvolvimento¹⁵⁻¹⁷, no caso, de escolas.

Aqui, apesar de entender e concordar com a fragilidade da expressão “diagnóstico institucional” para descrever e representar o que realmente está se propondo, será este o termo utilizado, já que estas são as palavras usadas pela legislação que prevê a realização desta prática¹.

Antes de iniciar o estudo, visitou-se a escola para conhecer o local e contatar a direção e a coordenação pedagógica para apresentação desta pesquisa, solicitando a autorização para sua realização, além da definição de horários para participar das atividades da instituição.

Concluída essa etapa, os pesquisadores começaram a frequentar o ambiente educacional semanalmente, de acordo com a pactuação firmada com a direção da instituição – totalizando cerca de 5 horas semanais, divididas entre os turnos da manhã e da tarde –, objetivando a realização do processo de diagnóstico institucional, por meio de conversas com os sujeitos inseridos na comunidade, observação das práticas desenvolvidas na escola, e realização de ações em conjunto com a equipe pedagógica.

Assim, os pesquisadores participaram de diversas atividades na instituição, ora se adequando ao cronograma da escola, ora propondo ações em conjunto com os professores e a equipe pedagógica, permitindo que interagissem como membros nas práticas dos grupos, o que lhes possibilitou um maior entendimento e detalhamento sobre a dinâmica institucional.

Após cada encontro, ocorria o registro nos diários de campo sobre o que tinha sido vivenciado, as informações coletadas sobre o contexto escolar, e reflexões e discussões que possibilitassem uma melhor compreensão sobre a comunidade e que fundamentassem a construção de estratégias para otimizar o funcionamento da instituição.

Em paralelo às observações, os pesquisadores entrevistaram, seguindo um roteiro previamente elaborado, múltiplos sujeitos inseridos no contexto educacional pesquisado (diretora, coordenadora, professores e funcionários) – em horário de disponibilidade dos sujeitos –, a respeito de

suas concepções, práticas e de suas necessidades em relação às dificuldades e potencialidades da instituição. No momento da entrevista, os participantes eram informados, verbalmente e por escrito, sobre os procedimentos dessa pesquisa e, caso concordassem em participar, assinavam o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os resultados obtidos nesta pesquisa foram interpretados com referência à comunidade escolar, a partir das vivências e do olhar dos sujeitos envolvidos nesse contexto.

A análise dos dados foi, didaticamente, dividida em três etapas: 1) Leitura e análise dos diários de campo; 2) Criação de categorias de análise, de acordo com a realidade, as dificuldades e as necessidades do contexto escolar; 3) Realização de interpretações, relacionando os dados das percepções obtidas no estudo, registradas nos diários de campo, com as questões e o referencial teórico que fundamenta a pesquisa.

A partir dos dados observados, foram criadas as seguintes categorias de análise: 1) aspectos estruturais da instituição; 2) aspectos sociais da comunidade educacional; 3) visão dos professores a respeito da atuação fonoaudiológica na escola; 4) processo de diagnóstico institucional.

Ressalta-se que as concepções teóricas adotadas nesta pesquisa se baseiam em uma concepção de saúde ampla que remete ao bem-estar individual e coletivo⁷, e em uma perspectiva sócio-histórica que considera a linguagem como uma prática discursiva social, que constitui e é constituída pelos sujeitos, que permeia e é permeada pelas atividades e relações humanas¹⁸.

Resultados

Aspectos estruturais da instituição

A escola analisada é composta por cinco turmas de Ensino Fundamental I (1º a 5º ano), cinco professores para as respectivas turmas e 20 funcionários, responsáveis pela manutenção da escola, funcionamento da biblioteca, merenda e equipe pedagógica.

No que se refere à estrutura física da escola, pode-se perceber que ela é antiga. Possui cinco salas de aula, dois banheiros, uma cozinha, uma secretaria, uma biblioteca e um refeitório pequenos. Conta ainda com um terreno ao fundo utilizado como pátio, espaço descoberto e sem calçamento, no qual acontece o recreio; e com um anexo, no qual são desenvolvidas as atividades do Programa

“Mais Educação” (PME) que é uma iniciativa do Ministério da Educação que busca a promoção de uma Educação Integral aos estudantes, a partir do diálogo entre aspectos e estratégias educacionais e sociais¹⁹.

Além do PME, também é desenvolvido na escola o programa “Primeiros Saberes da Infância”, que prevê a organização do currículo escolar, estabelecendo uma ordem para a exposição dos conteúdos acadêmicos.

Os professores não possuem sala para reunião e/ou planejamento, e por isso desenvolvem suas atividades nas mesas do refeitório. Este, por sua vez, parece não atender às necessidades da escola, tendo em vista que no turno da manhã funcionam as turmas de 2º e 5º anos – com 26 e 17 alunos, respectivamente, totalizando 43 estudantes –, e no turno da tarde as turmas de 1º, 3º e 4º anos – com 18, 23 e 27 alunos, respectivamente, totalizando 68 discentes nesse turno –, e no refeitório são disponibilizadas apenas três mesas, com oito assentos cada. No entanto, o funcionamento vem acontecendo por meio da boa vontade e “arranjos” cotidianos, como em diversas outras áreas da escola, e este, especificamente, não chega a ser um problema em potencial.

Da mesma forma, a biblioteca é um espaço pequeno, com apenas uma mesa, com oito assentos, para atender a todos os estudantes. Além disso, ela possui pouca variedade de títulos e gêneros discursivos, sendo a maioria exemplares de coletâneas de livros didáticos, e durante o período em que esta pesquisa foi realizada não foram observadas atividades no local. Ressalta-se, ainda, que até o último momento de observação da escola para criação deste estudo (em meados do meio do ano), as crianças ainda não tinham recebido os uniformes e kits escolares para o ano letivo.

Aspectos sociais da comunidade educacional

Em todas as conversas realizadas com os professores e funcionários, foi ressaltada uma vivência cotidiana de dificuldades no processo de aprendizagem, relacionando-as, principalmente, a aspectos sociais.

Diante disso, durante o processo realizado, foram propostas e elaboradas, com auxílio dos professores, atividades de leitura e escrita para os alunos de todas as turmas. Observou-se que a maioria dos alunos, de todas as idades e séries,

tiveram dificuldades para executar as atividades, alguns, inclusive, criavam estratégias para não realizá-las, retratando problemas no processo de alfabetização e letramento, o que confirma o discurso prévio dos professores, ao afirmarem que a grande maioria daquelas crianças não se apropriava da leitura, escrita e dos conteúdos em geral de maneira satisfatória.

As crianças que frequentam a escola vivem, em geral, em uma situação de vulnerabilidade social, na qual estão expostas a fatores de riscos de natureza pessoal, social ou ambiental que coadjuvam ou aumentam a carência em que convivem, não apenas de bens materiais, mas de qualidade de vida, educação, lazer, respeito, expectativas²⁰.

Elas vivenciam diariamente uma dura realidade na qual a maioria de seus pais não pode acompanhar sua vida escolar, por razões diversas. Segundo os entrevistados, as crianças veem a escola não apenas como um ambiente educacional, mas como um refúgio de sua realidade. Foram relatados, por exemplo, episódios em que crianças iam para a instituição no contraturno para, simplesmente, comer e/ou dormir no local, já que não conseguiam fazê-lo em suas casas.

A participação da família – no caso, a falta dela – na escolarização das crianças foi enfatizada, pois, de acordo com os professores, há uma grande dificuldade de relacionamento com os pais em geral.

Os docentes também relataram alguns aspectos do contexto educacional que poderiam ser melhorados, como: uma melhoria na estrutura da instituição e aquisição de materiais; uma maior e mais efetiva participação da comunidade no cotidiano da escola; a mudança de comportamento de alguns alunos que desmotivam o trabalho do professor; um maior investimento na formação dos docentes e no planejamento de suas práticas; mais apoio pedagógico e psicológico para os educadores; e uma melhor interação entre as ações da sala de aula com as desenvolvidas em outros programas da escola, como o programa “Mais Educação” e o programa “Primeiros Saberes da Infância”.

Na escola, o PME funciona com a oferta de seis oficinas (Letramento, Judô, Dança, Recreação, Futebol e Teatro) para as crianças no contraturno das atividades da sala de aula comum. Em conversa com a diretora da instituição, foi exposto que a maioria dos alunos participa das ações e que a adesão vem aumentando desde a implantação do “Mais Educação” na escola. Contudo, alguns

professores apontaram que seria necessário um melhor planejamento das ações do programa e que seria interessante, inclusive, a associação, em determinados contextos, entre elas e os conteúdos ministrados em sala.

Já em relação ao programa “Primeiros Saberes da Infância”, as principais críticas realizadas pelos professores são que, na maioria das vezes, não há relação entre os conteúdos dispostos para o dia de aula, não há uma continuidade dos assuntos durante o mês, o que acaba fazendo com que os alunos não assimilem tudo o que é exposto. Na opinião dos docentes, é difícil a aplicação dos preceitos deste programa à realidade da escola, visto que ele se desenvolve a partir de práticas descontextualizadas e que não respeitam as diferenças, as singularidades dos sujeitos, que é um aspecto frequentemente apontado na fala dos educadores.

Constatou-se, ainda, que alguns educadores estão cansados e, até, desmotivados com seu trabalho, porque consideram difícil desenvolver uma atuação efetiva com pouco apoio da família e diante da grande vulnerabilidade social das crianças. Além disso, segundo relatos obtidos nas entrevistas realizadas, os docentes tinham que lidar com mau comportamento e falta de respeito; às vezes, sofriam maus-tratos de alguns estudantes; tinham que trabalhar dois turnos e cuidar das atividades domésticas; não tinham um ambiente próprio na escola; tinham que enfrentar outras diversas dificuldades cotidianas e ministrar suas aulas.

Segundo uma professora, a escola enfrenta essas dificuldades porque vem sendo marginalizada pelos gestores, desde sua criação – há aproximadamente 30 anos –, por atender a população de uma comunidade carente e que apresenta um alto índice de violência na cidade de João Pessoa.

Os professores, inclusive, relataram que o objetivo da construção da escola era criar um ambiente onde crianças que se encontravam em situação de opressão e vulnerabilidade pudessem ser inseridas, mas não foram ofertados subsídios para um funcionamento adequado do espaço educacional; ao contrário, o que se verifica é a escassez de recursos didático-pedagógicos para os professores e alunos.

Visão dos professores a respeito da atuação fonoaudiológica na escola

Na primeira reunião realizada com a equipe pedagógica, para conversar a respeito de nossa

inserção no contexto educacional, pôde-se começar a apreender as concepções dos profissionais da instituição a respeito das possibilidades de trabalho do fonoaudiólogo na escola. Observou-se que, de acordo com os educadores, a atuação do fonoaudiólogo na escola teria como objetivos: prevenir os distúrbios vocais nos docentes e as alterações de linguagem nas crianças, além de realizar palestras para os familiares e professores.

Entretanto, percebeu-se que com a realização do processo de diagnóstico institucional, a maioria dos docentes apoiou e auxiliou na realização das ações, apoiadas numa concepção de promoção da saúde e, em alguma medida, puderam refletir a respeito de suas concepções com relação ao trabalho fonoaudiológico em escolas. Contudo, uma das professoras, ao final da produção dos dados para esse estudo, relatou que não considerou as atividades realizadas condizentes com o fazer fonoaudiológico porque não houve a identificação e o tratamento das crianças com dificuldades na fala e na escrita.

Processo de diagnóstico institucional

Em relação às fragilidades desse processo, a princípio, pode-se considerar que a atuação fonoaudiológica gerou certo desconforto na equipe escolar, porque as propostas idealizadas não atendiam às expectativas iniciais dos professores. Mas com o desenvolvimento de um processo de avaliação ativo – participante da dinâmica educacional – e o planejamento e a construção conjunta de ações a serem realizadas na escola, os pesquisadores puderam transmitir atenção e cuidado à comunidade educacional, o que pôde atender a algumas expectativas dos professores e auxiliou na integração dos fonoaudiólogos na equipe pedagógica, favorecendo o trabalho posteriormente.

No que diz respeito às potencialidades do diagnóstico institucional, pode-se afirmar que por meio deste foi possível conhecer e vivenciar efetivamente a realidade escolar, o que contribuiu para a participação do fonoaudiólogo na equipe pedagógica. Pôde-se, ainda, ver, ouvir e sentir o carinho, o desejo de ver a continuidade do trabalho e o respeito dos sujeitos envolvidos na comunidade escolar. Além disso, os docentes e funcionários demonstraram grande disponibilidade, vontade de mudar a realidade escolar em que se encontravam

e acreditavam no poder de transformação social da educação.

Discussão

Em relação às questões estruturais, reflete-se: a estrutura da escola influencia no processo de ensino-aprendizagem e/ou saúde dos estudantes?

No contexto educacional analisado neste estudo apenas algumas salas de aula possuem ventiladores; quando chove, as salas ficam molhadas, e os alunos, descalços (por não ter recebido o fardamento escolar e/ou por não terem condições de adquirir calçados), têm que assistir às aulas pisando em ambientes úmidos e mofados; a escola possui uma acústica ruim, que induz os professores e estudantes a falar alto e cria dificuldades para ouvir, dificultando a comunicação e interação; não é oferecido às crianças um espaço adequado para a prática de atividades físicas; os docentes não têm nenhum espaço para descansar, realizar reuniões ou planejamentos; não há preocupação com a segurança, acessibilidade ou aparência.

Diante dessa realidade, pergunta-se: o que essa estrutura significa para aquelas crianças e professores? Qual é a imagem que essa escola passa? Como tais aspectos se relacionam com o processo de escolarização e com o comportamento das crianças?

Alguns professores relataram que as crianças expressaram vontade de estudar em outras escolas que sejam pintadas, cuidadas, que recebem material escolar e possuem quadras esportivas.

Nessa direção, acredita-se que a estrutura da escola representa o cuidado e a atenção oferecidos aos sujeitos nela inseridos, e, portanto, retrata a negligência que esta – e todos os que dela participam – vêm sofrendo. Tal situação reflete o processo histórico de marginalização pelo qual esta comunidade escolar vem passando. Então, o que exigir ou esperar de crianças e profissionais que recebem uma atenção à saúde e vivenciam um processo de escolarização/ensino sem a qualidade necessária para um bom desenvolvimento e que historicamente vêm sendo oprimidos em todos os contextos dos quais participam?

Um dos preceitos básicos do Estatuto da Criança e do Adolescente é o oferecimento de Educação e a Saúde de qualidade a esse público, e condições não apenas de acesso, mas de permanência na escola, e de desenvolvimento integral¹⁹. E quando a oferta desses fatores ocorre de forma

irregular, importa-se a responsabilidade às autoridades competentes²¹.

A fim de garantir transformações reais nestes aspectos, que notoriamente estão influenciando no processo de ensino-aprendizagem, bem como na construção de valores tais como respeito e cuidado, essenciais à formação de qualquer cidadão, cabe ao fonoaudiólogo, em parceria com representantes da equipe pedagógica, a busca por soluções junto às autoridades competentes. Assim, este passa a ser também um dos papéis a ser desempenhados pelo profissional da Fonoaudiologia que busca, em seu fazer, ultrapassar os limites de sua formação essencialmente clínica.

No que se refere aos aspectos sociais, observou-se que as principais queixas da equipe pedagógica dizem respeito à falta de atenção à sua saúde e a pouca participação da família na rotina dos alunos, o que acaba refletindo no mau comportamento de algumas crianças.

Convém ressaltar que os aspectos sociais parecem ser os grandes causadores de problemas de aprendizagem nas crianças da escola. E, devido ao grande número de estudantes que segundo os professores apresentam dificuldades de aprendizagem, a escola aderiu a programas como o Mais Educação, que objetiva reduzir tais dificuldades.

A princípio, reflete-se: será que a escola deve se tornar a única responsável pela educação das crianças? Caso isso aconteça, é possível uma escolarização efetiva? Além disso, como se sente uma criança que não recebe atenção da família? Será que esses sentimentos podem afetar seu comportamento e desempenho escolar?

Acreditando que a família é parte essencial no processo de educação de uma criança, há de se considerar que escolares que não possuem convívio com os pais e que vivenciam cotidianamente violência, falta de carinho e atenção, podem, por estes motivos, apresentar aspectos comportamentais que acabam afetando sua aprendizagem e saúde. Tais aspectos não devem ser vistos como justificativas para o não aprender, mas também não podem ser negligenciadas nesse processo.

Pensando assim, não nos estranha a quantidade de crianças com dificuldades de aprendizagem, problemas de saúde e/ou de comportamento encontradas na escola em questão. Tais crianças, provavelmente, não apresentam qualquer indicio de problema físico, emocional ou intelectual inerente a elas que possam comprometer significativamente

sua aprendizagem, mas é notório que os problemas vivenciados na escola são, nesse contexto, reflexos da situação social ali vivenciada, como exposto anteriormente. Portanto, estas são crianças que precisam, sim, de atenção e cuidados especiais, tanto pelo não aprender, quanto pelo seu viver tão sofrido²².

Diante disso, faz-se necessária a sensibilização dos familiares das crianças, bem como a construção, junto à escola, de momentos e vivências com a comunidade/família para favorecer o diálogo, o compartilhamento de experiências e aproximação dos familiares à realidade educacional das crianças. Assim, também passa a ser papel do fonoaudiólogo, nesse contexto, auxiliar a instituição na promoção de práticas de cuidado e de responsabilidade com/para as crianças.

Com a efetivação dessas ações, os professores poderão ficar menos sobrecarregados e começar a cuidar mais de seu próprio bem-estar, da sua saúde, que ainda é uma questão periférica e técnica nas preocupações do setor da Educação²³⁻²⁴ e que também influencia diretamente no processo ensino aprendizagem. Seguindo a lógica de que as dificuldades de vida enfrentadas pelos alunos comprometem seu desempenho, o que esperar de professores cansados, desmotivados e doentes?

Por fim, acredita-se que para transformar a realidade social dessa e de qualquer outra comunidade, são necessários parceria, envolvimento e protagonismo de todos os atores inseridos nesse contexto, a fim de problematizar as necessidades da comunidade educacional e buscar soluções para resolvê-las. E cabe ao fonoaudiólogo, assim como outros profissionais envolvidos na escola, inserir-se nessas discussões e agir, ao invés de apenas difundir os conhecimentos científicos e comportamentos considerados corretos²⁵.

Em relação à visão dos professores a respeito da atuação fonoaudiológica na escola, a priori, pôde-se constatar que a maioria dos educadores acreditava que seriam desenvolvidas apenas práticas clínico-preventivas.

Esse registro retrata, primeiramente, o processo histórico de formação e inserção do fonoaudiólogo na escola, que se restringia à imagem dos profissionais clínicos, detentores do conhecimento científico, inserindo-se nas escolas para, apenas, identificar e tratar os distúrbios de aprendizagem do lugar.

Uma análise das produções científicas a respeito da relação entre Fonoaudiologia e Educação mostrou um predomínio de estudos e trabalhos pautados na perspectiva clínica, voltados a concepções com foco na doença e na sua prevenção, em detrimento das contribuições da ação fonoaudiológica às práticas pedagógicas²⁶.

A respeito deste aspecto, no início das práticas na escola pesquisada eram frequentes as solicitações dos professores para avaliar algum aluno específico e/ou de encaminhamento para serviços de saúde, então se pode dizer que as expectativas da comunidade escolar em relação às práticas fonoaudiológicas estavam embasadas em um modelo clínico-centrado. No entanto, com o decorrer do tempo e desenvolvimento das atividades na escola, a equipe escolar passou a ver o serviço de fonoaudiologia educacional como parte integrante de seu contexto.

Após algum tempo, pôde-se notar mudanças no comportamento das crianças de uma forma geral; não eram mais observadas saídas frequentes da sala de aula, e houve maior participação dos alunos nas atividades. Alguns professores relatam tais mudanças; no entanto, a violência física e verbal ainda faziam parte do cotidiano da escola, mesmo que com uma discreta redução.

De qualquer forma, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, faz-se necessário pensar a respeito de soluções que estejam baseadas no diálogo e na construção coletiva, que considere e reconheça a história desta comunidade, valorizando-a, para que, em longo prazo, sejam percebidas transformações significativas. É necessário, portanto, propor ações que permitam tanto ao estudante quanto aos professores enxergarem a si próprios como capazes de mudar a realidade dura então vivenciada na instituição.

Acredita-se, portanto, que a atuação do fonoaudiólogo no contexto educacional voltada, exclusivamente, à prevenção, acaba restringindo as possibilidades de práticas do profissional junto à Educação e colabora para que uma visão clínica se instale na escola, contribuindo para a patologização da educação, para o aumento da demanda das crianças equivocadamente consideradas portadoras de dificuldades de aprendizagem e pouco tem a contribuir para uma mudança na realidade educacional das instituições.

Considera-se, também, que a aceitação e a participação dos professores nas atividades propostas

pela equipe de Fonoaudiologia demonstraram a vontade e disposição dos mesmos em participar de uma atuação diferenciada, com objetivos diferentes dos esperados, bem como a necessidade de apoio e reflexão sobre suas próprias práticas. Esses fatores indicam a mudança da posição do professor na ação fonoaudiológica, tirando-o da condição de mero espectador e tornando-o participante de todo o trabalho²⁷, estabelecendo-se uma relação de parceria entre os profissionais, o que contribui para a realização de atuações mais efetivas e significativas. Além disto, volta a ampliar as possibilidades de atuação do fonoaudiólogo.

No contexto estudado, foram construídas, em conjunto com a comunidade, ações que se voltavam à saúde ampliada de todos os atores envolvidos na instituição escolar, e não apenas às crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Nessa direção, as ações pensadas foram: a formação de um grupo de cuidado com professores e funcionários para abordar, por exemplo, aspectos referentes à saúde dos trabalhadores, a identificação de fatores negativos que possam interferir em seu cotidiano profissional, bem como a criação de estratégias para eliminá-los; projetos de leitura, escrita e artes, voltados para os estudantes; formação de professores e oficinairos do PME a respeito de letramento e alfabetização; criação de horta comunitária, entre outras.

Diante das discussões expostas, reflete-se sobre a necessidade de mudanças na formação dos fonoaudiólogos para reconstruir suas possibilidades de ação no campo educacional, a fim de desenvolver nesse âmbito um novo tipo de inserção, de atuação e de relação com a comunidade escolar²⁷⁻²⁸.

Assim, é necessário romper com o modelo hegemônico de formação em saúde, que está centrado apenas nos aspectos biológicos do processo saúde-doença, numa assistência fragmentada e que desconstrói a atenção integral no cuidado da saúde²⁹, e, infelizmente, vem permeando as práticas fonoaudiológicas no ambiente educacional.

Com outra formação, o fonoaudiólogo terá mais clareza sobre suas possibilidades de ação na escola e evitará a repetição de equívocos históricos, como a individualização e medicalização das crianças com dificuldades de escrita; sobreposição do trabalho que cabe aos professores; e/ou presunção de que tem mais conhecimento do que os educadores sobre o processo de apropriação da escrita³⁰.

Em relação ao processo de diagnóstico institucional, puderam-se observar as fragilidades e potencialidades das ações realizadas na escola. E enfatiza-se que a realização desse processo é parte fundamental no planejamento de ações eficazes, contextualizadas e significativas, pois serão consideradas as características, peculiaridades e necessidades da instituição, proporcionando uma melhor relação entre os sujeitos inseridos na comunidade educacional e o fonoaudiólogo educacional. Além disto, também se torna objetivo desse processo de análise promover ações que permitam a reflexão e mudança de paradigmas e concepções pré-estabelecidas a respeito da relação entre a saúde e a educação.

Nessa direção, a publicação sobre Fonoaudiologia e Educação do Conselho Regional de Fonoaudiologia – 2ª Região¹⁰ expõe que o fonoaudiólogo pode e deve: a) apropriar-se das informações demográficas, sanitárias, socioculturais, epidemiológicas e ambientais da comunidade escolar, a fim de compreender a realidade educacional; b) buscar soluções para as dificuldades encontradas em parceria com os sujeitos do contexto analisado; c) avaliar o impacto e a qualidade das ações desenvolvidas.

Outro estudo⁴, que apresentou o funcionamento do estágio supervisionado em Fonoaudiologia Educacional em um curso de graduação, expôs que o primeiro passo do estágio é a observação da realidade da escola onde ele será desenvolvido. Nesta etapa, os alunos são orientados a observar e registrar a realidade da instituição, identificando as dificuldades e contradições que serão transformadas, posteriormente, em problemas e em propostas de atuação fonoaudiológica.

Considera-se, então, que à medida que o fonoaudiólogo vivencia a situação educacional com a qual trabalhará, ele poderá legitimar sua atuação e perceber que outros fatores, além dos biológicos, podem interferir na dinâmica, na saúde e na aprendizagem do contexto escolar.

Por fim, sugere-se, como continuidade deste estudo, analisar o desenvolvimento das ações pensadas com a comunidade durante o processo de diagnóstico institucional, bem como avaliar as contribuições da atuação fonoaudiológica para a realidade do contexto pesquisado.

Considerações Finais

Embora a atuação fonoaudiológica junto à Educação seja antiga, ainda existem muitas controvérsias sobre os objetivos e possibilidades de trabalho na comunidade escolar. Por isso, são necessárias mais discussões para fortalecer e fundamentar a relação Fonoaudiologia e Educação.

Como consequência desses debates, tornam-se necessárias reflexões a respeito da formação do fonoaudiólogo para trabalhar nesse contexto, que permita ao profissional um olhar mais amplo e diferenciado, e não apenas a apropriação de técnicas para aplicação de testes para identificar os distúrbios na escola, para a criação de programas de estimulação da linguagem (de forma mecânica, segmentada e descontextualizada) e para a realização de palestras para os professores (de forma vertical, sem considerar a história e a realidade vivenciadas, cotidianamente, por esses sujeitos).

O diagnóstico institucional é uma prática que legitima e torna mais significativa a atuação fonoaudiológica. Esta ação auxilia o profissional a analisar a escola, a construir objetivos e propostas singulares e específicas, em conjunto com a comunidade, para seu trabalho no contexto educacional, que, geralmente, ocorre de forma intuitiva ou pré-estabelecida.

É uma prática que não se encerra, que deve ser considerada uma atividade constante de conhecimento da escola e de suas relações com os múltiplos fatores envolvidos na dinâmica da comunidade, um processo necessário, também, para a avaliação da atuação do fonoaudiólogo e o desenvolvimento de novas práticas, de novos ciclos.

Práticas voltadas à promoção da saúde, que devem compreender um trabalho contínuo de transformação social por meio do protagonismo dos sujeitos envolvidos na comunidade, possibilitando aos sujeitos alcançar um real estado de saúde, que engloba aspectos sociais, educacionais, culturais, econômicos, ambientais, entre outros.

O processo de avaliação realizado neste estudo, possibilitou aos pesquisadores conhecer com mais propriedade a realidade do contexto educacional analisado, desde sua estrutura, seu funcionamento, alguns aspectos sociais presentes em sua dinâmica, bem como suas potencialidades e necessidades. Além disso, permitiu a construção de vínculos de respeito e cuidado com os alunos e equipe pedagógica, e a reflexão de ações que podem ser

negociadas e desenvolvidas junto à comunidade escolar.

Referências Bibliográficas

1. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução Nº 387, 18 de setembro de 2010. Dispõe sobre as atribuições e competências do profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional reconhecido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, alterar a redação do artigo 1º da Resolução CFFa nº 382/2010, e dá outras providências. Brasília; 2010.
2. Berberian AP. Fonoaudiologia e Educação: Um encontro histórico. 2ª Ed. São Paulo: Plexus; 2007.
3. Berberian AP, Calheta PP. Fonoaudiologia e Educação: sobre práticas voltadas à formação de professores. In: Fernandes FDM, Mendes B, Navas AL. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2010. p. 682-91.
4. Aspilicueta P, Oliveira JP, Zaboroski AP. Estágio em Fonoaudiologia Educacional: conhecendo e intervindo na realidade escolar. In: Pietrobon SRG (Org.). Estágio Supervisionado Curricular na Graduação: experiências e perspectivas. Curitiba: CRV; 2009. p. 85-96.
5. Silva TOF, Calheta PP. Reflexões sobre assessoria fonoaudiológica na escola. *Distúrbios Comun.* 2005; 17(2):225-32.
6. Berberian AP. Princípios norteadores da avaliação clínica fonoaudiológica de crianças consideradas portadoras de distúrbios de leitura e escrita. In: Ana Paula Berberian AP, Massi GAA, Guarinello AC. (Org.). *Linguagem Escrita: referenciais para a clínica fonoaudiológica.* São Paulo: Plexus Editora; 2003. p. 11-38.
7. Souza EM, Grundy E. Promoção da saúde, epidemiologia social e capital social: inter-relações e perspectivas para a saúde pública. *Cad Saúde Pública.* 2004;20(5):1354-60.
8. Perota C, Masini L, Martz MLW. O trabalho terapêutico fonoaudiológico com a linguagem escrita: considerações sobre a visitação a gêneros discursivos. *Distúrbios Comun.* 2004;16(2):181-93.
9. Fonseca FF, Sena RKR, Santos RLA, Dias OV, Costa SM. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. *Rev paul pediatr.* 2013;31(2):258-64.
10. Conselho Regional de Fonoaudiologia – CRFa. 2ª Região. Fonoaudiologia na Educação: Políticas Públicas e atuação do Fonoaudiólogo. São Paulo; 2010.
11. Cárnio MS, Berberian AP, Trenche MCB, Giroto CRM. Escola em tempo de inclusão: ensino comum, educação especial e ação do Fonoaudiólogo. *Distúrbios Comun.* 2012; 24(2): 249-56.
12. Silva DRC, Santos LM, Lemos SMA, Carvalho SAS, Perin RM. Conhecimentos e práticas de professores de educação infantil sobre crianças com alterações auditivas. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010;15(2):197-205.
13. Piovesan MF, Padrão MVV, Dumont MU, Gondim GM, Flores O, Pedrosa JI, et al. Vigilância Sanitária: uma proposta de análise dos contextos



- locais. *Rev Bras Epidemiol.* 2005; 8(1): 83-95.
14. Lipay MS, Almeida EC. A fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública. *Rev Ciênc Méd.* 2007; 16(1):31-41.
15. Naves FL, Mafra LAS, Gomes MAO, Amâncio R. Diagnóstico organizacional participativo: Potenciais e limites na análise de organizações. *Organ Soc.* 2000; 7(19): 53-66.
16. Citon AC, Moresco MC, Souza SF, Conceição SA, Ikeno VL, Jurkevicz, MRA. Pesquisa Institucional: Diagnóstico Organizacional em uma Empresa de Telecomunicações. In: Prêmio XIX Expocom – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação; 2012; Chapecó, Brasil. Anais do XIII Congresso de Comunicação na Região Sul; 2012. São Paulo: INTERCOM; 2012. p. 1-11.
17. González MML. Planejamento estratégico em saúde com base em determinantes: o caso do município de Campo Bom (RS). Uma proposta metodológica para a gestão descentralizada. *Cienc saúde coletiva.* 2009; 14(1):1587-97.
18. Massi GA. A dislexia em questão. São Paulo: Plexus Editora; 2007.
19. Ministério da Educação. Série Mais Educação - Educação Intergral: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, Secad; 2009.
20. Prati LE, Couto MCPP, Koller SH. Famílias em vulnerabilidade social: rastreamento de termos utilizados por terapeutas de família. *Psic Teor Pesq.* 2009; 25(3): 403-8.
21. Brasil. Estatuto da criança e do adolescente. 7.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara; 2010.
22. Moysés MAA. Setenta e cinco crianças que não-aprendem-na-escola. In: A institucionalização invisível: crianças que não aprendem na escola. Campinas: Mercado de Letras; 2001. p. 29-54.
23. Araújo TM, Carvalho FM. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. *Educ Soc.* 2009; 30(107):427-49.
24. Assunção AA, Oliveira DA. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educ Soc.* 2009; 30(107):349-72.
25. Vasconcelos EM. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. *Physis.* 2004; 14(1):67-83.
26. Trenche MCB, Biserra MP, Ferreira LP. Interface entre Fonoaudiologia e Educação: análise da produção em periódicos científicos. *Distúrb Comun.* 2011; 23(3): 357-63.
27. Giroto CRM. O professor na atuação fonoaudiológica em escola: participante ou mero espectador? In: — (org) *Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola.* São Paulo: Plexus Editora; 2001. p. 24-41.
28. Fonteles IBA, Friedman S, Hagiara-Cervellini N. Fonoaudiologia: inserção em instituições educacionais de Salvador. *Distúrbios Comun.* 2009; 21(1):55-65.
29. Lacerda DAL, Costa ICC, Santos SR, Costa SN. Educação Popular na Atenção à Saúde do Trabalhador: Integrando Formação Acadêmica e Redes de Apoio Social. *Rev Bras Cien Saúde.* 2012; 16(s2):101-8.
30. Ribeiro N, Souza LAP. Efeitos do(s) letramento(s) na constituição social do sujeito: considerações fonoaudiológicas. *Rev CEFAC.* 2012; 14(5):808-15.